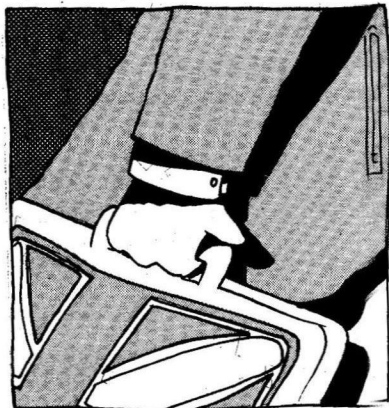


Ministro prestigia Marcílio

Londres — Antes de se avistar com o primeiro-ministro inglês John Major na sede do governo britânico, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira participou de uma reunião de trabalho que se estendeu por 45 minutos com seu **counterpart**, Norman Lamont, ministro da Fazenda. Segundo Marcílio, seu colega inglês quis conhecer alguns pontos das negociações em curso com os bancos privados e com os membros do Clube de Paris e também manifestou sua expectativa da conclusão em breve dessas negociações em marcha. O ministro brasileiro fez questão de enfatizar a seu interlocutor que o Brasil dispensará um tratamento absolutamente simétrico em suas discussões com as instituições financeiras privadas e oficiais. Ao final da conversa na sede do Tesouro inglês, Norman Lamont insistiu em acompanhar o ministro brasileiro de carro até a sede do governo em **Downing Street, number 10**.

Na entrevista à imprensa Marcílio aproveitou para fazer um balanço dos resultados de seus contatos com autoridades e banqueiros ingleses. Afirmou que o Brasil caminha firmemente para o restabelecimento das suas relações com toda a comunidade financeira internacional, que ocorrerá tão logo sejam concluídas as negociações com nossos credores. Ele ressaltou, contudo, que o Governo brasileiro não está preocupado apenas em resolver um problema relacionado a dívidas contraídas no passado. Em sua opinião o objetivo principal é construir uma base sólida com vistas à reentrada do País no cenário mundial, dando condições para que se consolide o atual flu-



xo de investimentos estrangeiros para o mercado brasileiro. “O Brasil precisa recuperar sua capacidade econômica e financeira e voltar a atrair recursos financeiros tanto para o setor privado como para a bolsa de mercados”, salientou.

De volta à embaixada brasileira após a rápida audiência com John Major, o ministro da Economia foi submetido a uma sabatina por mais de 20 representantes do setor privado. Presentes o presidente do banco Lloyds, sir Jeremy Morse; o presidente da British and American Tobacco (BTA), sir Patrick Sheehy; o ministro da Indústria e Comércio, Timothy Sainsbury, além de investidores e representantes de instituições financeiras. Marcílio procurou dar ênfase à determinação do presidente Fernando Collor de concluir suas metas econômicas sem, contudo, lançar mão de métodos não ortodoxos como congelamento ou choques econômicos. Ele garantiu que o programa de privatização vai prosseguir e que os acordos em vias de negociação com os bancos privados e oficiais serão cumpridos à risca.